



## **A EXPERIÊNCIA FORMATIVA MULTIFACETADA: O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, O CHÃO DA ESCOLA E O AFETO**

André Carvalho da Nóbrega <sup>1</sup>  
Amanda Gomes Soares <sup>2</sup>  
Raimundo Nonato Araújo da Rocha <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente relato de experiência visa a análise e discussão sobre as experiências vivenciadas durante o semestre de 2023.1 do Programa de Residência Pedagógica na licenciatura em História, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Contando a experiência formativa das reuniões quinzenais promovidas pelo programa, com o relato de observação na Escola Estadual em Tempo Integral Governador Walfredo Gurgel e com a intervenção “*But it’s fashion? Moda como objeto de compreensão das sociedades*” na disciplina eletiva interdisciplinar de História e Língua Inglesa *Fashion is lifestyle. What is yours? Uma viagem histórica no mundo da moda*; onde foram desenvolvidas aulas expositivas, um trabalho de pesquisa por parte dos estudantes, a correção dessa pesquisa e a formulação de uma apresentação. O processo como um todo se mostrou produtivo tanto para os licenciandos como também para os estudantes participantes não somente da intervenção mas também da vivência com os residentes durante esse semestre.

Palavras chaves: Ensino de História; Moda; Formação docente; Residência Pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

A partir do início do semestre de 2023.1, passamos a comparecer na Escola Estadual em Tempo Integral Governador Walfredo Gurgel enquanto participantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), encaixados no segundo estágio do PRP, sendo necessário elaborar o relato de observação etnográfica, física e administrativa como também desenvolver uma intervenção para aplicar nos alunos em sala de aula. Logo de cara percebemos a total diferença entre o estágio anterior e a experiência enquanto participantes do Programa Residência Pedagógica. A imersão na escola e o compartilhamento de experiências com outros colegas participantes do programa, tornou a formação mais prazerosa e proveitosa. Esse sentimento também é um reflexo das reuniões quinzenais do programa, que permitiam um diálogo com os colegas de outras escolas e com os professores orientadores do projeto.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas no semestre foram seguidas a partir da observação das aulas do professor preceptor, nas quais foi possível verificar o alto

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, andre.nobrega68@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, amandagomes.hist@gmail.com;

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutor em História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, raimundonatorocha@yahoo.com.br.



engajamento dos alunos na disciplina de história e o imenso carinho pelo docente. A escola segue o regime de tempo integral, detém três currículos vigentes (currículo de ensino técnico, currículo do novo ensino médio e o currículo potiguar), contando assim com disciplinas eletivas. O professor preceptor além da aula de História, também é responsável pela disciplina de Orientação Acadêmica e de uma disciplina eletiva. Essa última, além de ser ministrada pelo professor de História, foi construída de forma interdisciplinar com a matéria de Língua Inglesa, e obteve uma grande adesão dos estudantes. Com o nome de “*Fashion is lifestyle. What is yours? Uma viagem histórica no mundo da moda*”, a disciplina chamou atenção não apenas dos alunos, como também a nossa, e decidimos planejar a execução da intervenção a partir dos possíveis conteúdos abordados na disciplina eletiva, inspirados também pelas discussões trazidas nas reuniões quinzenais. O desenvolvimento das atividades, bem como uma análise breve das vivências, aprendizados, da estrutura física da escola e da sua etnografia será feita a seguir.

## **METODOLOGIA**

Os métodos aplicados durante a escrita do relato passam pelo acesso e análise de bibliografia voltada ao ensino de história, práticas pedagógicas, estudos etnográficos na escola e interdisciplinaridade. Alguns documentos foram debatidos e estudados nas reuniões quinzenais do Programa de Residência Pedagógica. Enquanto, outros foram encontrados através de pesquisa em bibliotecas digitais, Scielo e outros acervos científicos. Levando também em conta as experiências empíricas vivenciadas na escola ao longo do período que engloba o relato descrito.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A teoria e a prática quando atreladas formam a epítome do conhecimento, como coloca Calderano (2012), o estágio é uma relação contínua - possível e necessária - entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. O PRP, então como programa de formação docente, maximiza essa relação entre teoria e prática, permitindo uma experiência ímpar para os participantes.

Em Bittencourt (2018), a historiadora fala sobre a questão do ensino de história das últimas décadas ter o comprometimento de uma formação cidadã crítica dos estudantes. A partir das discussões de textos nas reuniões quinzenais, os residentes puderam executar uma prática bem fundamentada, debatida e executada, com bibliografias diversificadas e que trouxeram temáticas pertinentes ao ensino na atualidade.

Ao falar sobre o Ensino de História e os temas sensíveis, Jonas Amargo e Carmen Gil (2018) escrevem algo que ecoaram nesta experiência do projeto, quando realizamos uma indagação sobre o papel do ensino de história. Mesmo que os alunos nos perguntem todos os dias “para que serve estudar este conteúdo?”, “não foi bem assim, professor?”, “como o senhor explica isso?”, esse conhecimento precisa, de alguma forma, edificar, tornar as pessoas

melhores em si e em suas relações. Dessa forma, é possível incluir entre as finalidades do ensino da História, a edificação dos estudantes enquanto seres humanos e cidadãos.

Na experiência prática, foi visto como a afetividade em sala de aula faz diferença no ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, no desempenho escolar. A pedagoga Eliane Barbosa (2020), disserta sobre como o espaço escolar positivo pode desempenhar um papel transformador não apenas nos resultados acadêmicos, mas na vida do aluno.

Ainda na experiência empírica, o relato etnográfico partiu por diversas fases de observação participante, isto é, aquela que o pesquisador sempre tem graus de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo afetado (André, 2009). Compreendendo assim, as multiplicidades dos estudantes, suas caracterizações sociais, culturais, econômicas, políticas, etc.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Escola Estadual de Tempo Integral Gov. Walfredo Gurgel fica localizada no bairro de Candelária (Natal/RN), bairro este que detém um grande contingente tanto habitacional como comercial. O colégio conta com uma excelente infraestrutura e arborização, com 19 salas de aulas que são personalizadas para cada professor, a sala da direção, sala multifuncional, laboratórios de ciências e matemática, uma grande biblioteca, refeitório, um largo pátio, sala da diretoria, múltiplos banheiro, sala multifuncional, sala de música, dois vestiários, quinze banheiros, sala de computação, estacionamento e um auditório com capacidade de até 180 pessoas. A única dependência crucial que está em prejuízo é a quadra, onde o teto caiu e encontra-se interditada. Mesmo assim, os alunos apropriam-se de diversos espaços para a prática de esportes e/ou ensaios artísticos.

Para além da estrutura física, é muito perceptível como o ambiente da escola tem uma grande simbiose com as produções e participações dos e das estudantes. Há inúmeros murais com desenhos, pinturas, trabalhos e demais produções feitas por alunos e alunas. Tudo isso espalhado em todos os ambientes da escola, nas salas de aula, na entrada, nos corredores. É algo que torna o ambiente familiar, ainda mais pensando que agora esses estudantes passam de 7 da manhã até às 17 horas na escola. Eles comem, tomam banho e até tiram cochilos na escola no horário entre turnos. Isso tudo estreita laços entre professores e alunos, assim como um grande carinho pela escola.

O “Walfra”, nome dado carinhosamente pela comunidade escolar, também conta com três currículos diferentes, currículo de ensino técnico (cursos de Energias Renováveis e Eletrotécnica), currículo do novo ensino médio e o currículo potiguar. Conseqüentemente isso implica em grades curriculares diferentes e o acréscimo de disciplinas técnicas, trilhas formativas e disciplinas eletivas, variando de acordo com a matrícula do aluno. A escola conta com dez turmas, que variam a quantidade entre 20 a 40 alunos matriculados, com um corpo discente com aproximadamente 270 estudantes, dados retirados do PPP de 2021.

Essa população discente é muito diversa em raça, cor, gênero, sexualidade, religiosidade e classe social. Determinadas turmas, sobretudo as do ensino técnico, há uma

grande discrepância do público masculino em relação ao público feminino. A título de exemplificação, a turma do primeiro ano B de Energias Renováveis só tinha duas alunas matriculadas. A população discente em sua grande maioria não reside no bairro de Candelária, onde fica a escola, muitos moram em bairros mais afastados como Cidade Nova, Planalto, Felipe Camarão e Cidade Satélite, esses estudantes contam os ônibus escolares disponibilizados pelo governo do estado do Rio Grande do Norte. Alguns outros moram em bairros mais distantes, como Igapó e Redinha, localizados na zona norte de Natal. É possível encontrar alunos que moram até mesmo em outros municípios da região metropolitana como São Gonçalo do Amarante e Macaíba.

Há um intenso comércio de lanches na escola por parte dos alunos, com grande variedade de produtos e por diferentes razões. A maioria são discentes dos terceiros anos fazem ações para arrecadar dinheiro para a formatura que ocorre no final do ano, mas também há estudantes que fazem como forma de complemento de renda em casa. É frequente a oferta dos produtos para professores e para nós, residentes, mas o maior fluxo monetário ocorre entre os próprios estudantes.

De forma geral, são excelentes, tranquilos e assíduos, vivenciam a escola da melhor forma possível e percebe-se o grande apreço que detêm pelo espaço, pelos professores, pelos colegas e demais funcionários.

As aulas de História ministradas pelo professor preceptor, de forma geral, eram feitas de formas expositiva-dialogada, com aplicação de atividades, trabalhos em grupos, uso frequente do livro didático como objeto de pesquisa. Em quase todas as aulas observadas contava-se com participação ativa dos discentes. É importante frisar que a observação foi realizada em múltiplas turmas, de diversos níveis, tendo em vista a baixa carga horária que a disciplina de História detém a partir do modelo de Novo Ensino Médio, há turmas que só contam com duas aulas de 50 minutos semanais. Apesar disso, foi possível verificar que esse comportamento pró-ativo, assíduo e comprometido dos estudantes repete-se na disciplina de História independente da turma ou série.

Acreditamos que isso tem uma influência direta com a proximidade da relação entre os alunos e o professor, implicando dizer que há uma maior dedicação na matéria que vai além dos gostos pessoais pelo saber histórico, mas por conta da afetividade que há com o professor Gilmar. Barbosa (2020) aponta que o clima escolar afetivo valoriza o aluno, respeitando seu ponto de vista e que estimula sem pressionar, nutrindo assim uma melhora de autoestima e conseqüentemente um processo aprendido mais prazeroso. Essa afetividade dentro de sala de aula contribui não apenas no desempenho acadêmico como também na relação de confiança e respeito pelo professor. Por mais que houvesse brincadeiras, nada ultrapassa os limites ao ponto do desrespeito. Essa relação afeto e respeito acaba se estendendo para os residentes. Reflexo disso foram as oportunidades em que os estudantes ficaram em sala no horário do intervalo por livre e espontânea vontade apenas para conversar e tirar dúvidas com os residentes. Em poucas semanas, já haviam discentes perguntando motivos para nossa ausência ou nos reconhecendo e cumprimentando em locais públicos fora da escola.

Como exemplo não apenas desse respeito em sala de aula, mas da competência do ensino, era possível notar um engajamento dos alunos em questões para discutir causas políticas. Em Bittencourt (2018), a historiadora fala sobre essa questão do ensino de história das últimas décadas ter o comprometimento de uma formação cidadã crítica dos estudantes, e

em tempos de alta polarização política, facilmente os debates podem ficar acalorados. Contudo, nos momentos em que temáticas sócio-políticas vinham à tona, os alunos mostravam-se competentes e respeitosos ao debater, sendo um reflexo da forma do ensino de história aplicado dentro de sala.

Outro ponto a ser destacado, é que nos atentamos a reparar a forma que o professor lidava com os difíceis, mas reais “temas sensíveis” na sala de aula. Frequentemente apareceram situações que envolviam a sexualidade, as questões de gênero e classe e outros problemas externos dos alunos que acabam sendo refletidos em seus comportamentos durante as aulas. Além das dificuldades específicas dos alunos, que chegavam até o professor e ecoavam dentro de seu espaço de trabalho. Nestes momentos, foi importante para nós, como residentes e licenciandos, observar a humanidade e a experiência do docente. Compreender como são multifacetadas as dificuldades da rotina em sala de aula foi de grande valor para moldar nosso comportamento diante de situações complexas do ensino.

Partindo para as reuniões quinzenais do Programa de Residência Pedagógica, foram momentos formativos extremamente ricos durante o semestre. A primeira reunião no dia 08 de março contou com a apresentação das escolas participantes no programa, assim como dos professores preceptores e dos demais residentes. Ocorrendo a cada quinze dias, as equipes de residentes ficaram responsáveis por apresentar textos que dialogassem com o âmbito educacional, obtendo discussões cruciais para compreender a escola do presente e as expectativas do nosso futuro profissional. Os encontros foram momentos muito pertinentes e necessários para saber o que estava ocorrendo em cada escola, compartilhando as experiências individuais de cada residente.

De forma mais específica, houve dois encontros que mais nos mobilizaram atenção, no qual elaboramos em conjunto com demais colegas da Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel. O primeiro no qual participamos foi a respeito do uso do livro didático em sala de aula, a discussão partia através de um capítulo do livro “Ensino de História: fundamentos e métodos” da historiadora Circe Bittencourt, no qual podemos pautar os usos e desusos dos livros didáticos de História, sua importância, mudanças e funções mercadológicas. A nossa outra apresentação foi a respeito do Novo Ensino Médio (NEM), com aporte teórico no texto de Celso João Ferretti “A reforma do ensino médio e sua questionável concepção de qualidade da educação”, onde debatemos a respeito do NEM, a partir da nossa vivência na escola, seu processo histórico e suas consequências. Todas as discussões quinzenais foram excelentes, a cada semana as equipes traziam temáticas pertinentes para o presente, passado e futuro. Sempre ocorrendo de forma dinâmica e enriquecedora, um dos pontos mais diferenciais do PRP.

Como membros da segunda etapa do PRP, uma das nossas obrigações além do relato etnográfico diz respeito à elaboração de um projeto de intervenção em sala de aula. Decidimos executá-la na disciplina eletiva interdisciplinar, entre História e Língua Inglesa, com discentes de diferentes turmas e níveis formativos. Tal circunstância, muitas vezes, pode despertar a desconfiança tanto da comunidade acadêmica como dos próprios estudantes, acreditando que será algo que não vai dar certo. Ainda mais quando o objeto que une as disciplinas trata-se de algo que muitas vezes é negligenciado de análise ou visto como fútil: a moda. A falta de pesquisas acadêmicas sobre a potencialidade do estudo sobre moda e história vai muito por uma visão ingênua em que a moda sempre está ligada à cultura de consumo.

Contudo, as vestes, armas, maquiagens, tatuagens e demais elementos podem estar ligados a culturas muito mais profundas e antigas. Debom (2019) afirma sobre como os trajes entrecruzam os mais diversos elementos simbólicos como também edificam um determinado período.

A partir disso, foi pensado formas de atrelar o ensino de história a partir da escolha pessoal dos alunos em retratar figuras míticas, diversos grupos sociais de diferentes temporalidades, filmes de caráter histórico e até mesmo ícones da cultura pop e figuras políticas. Permitindo a construção do conhecimento e a também construção do conceito que Rüsen (2001) chama de consciência histórica: a racionalização da vida prática, vendo as influências do tempo e observando coisas cotidianas, moldando o saber histórico a partir da narrativa historiográfica. Dessa forma, os alunos conseguiriam através de algo elementar (as vestimentas e demais utensílios), verificação das formas de agir, pensar, sentir e viver em diversas sociedades.

Dessa forma, a intervenção ocorreu em uma primeira aula expositiva, no dia 8 de junho, explicando os objetivos da disciplina, as possibilidades de ideia dos trabalhos a serem feitos e uma divisão inicial dos grupos. Os estudantes exerceram suas buscas iniciais na sala de informática, onde usaram dos computadores e dos celulares para buscar suas referências. A aula do dia 15 de junho, ficou por conta da professora de Língua Inglesa, que desenvolveu uma outra atividade.

O segundo momento, no dia 22 de junho, consistiu no encaminhamento de uma pesquisa historiográfica individual, que abarcava o entendimento do porquê do uso das vestimentas, de utensílios, qual era a aclimação de onde vivia a personalidade escolhida, as suas motivações político-sociais, econômicas para o uso de tal traje, compreendendo também a sociedade na qual vivia. No caso de figuras mitológicas ou pessoas famosas, também é acrescentada a questão da personalidade e como isso reflete sua representação. Pensando assim, a pesquisa encaminhará os alunos à compreensão das diferentes formas de pensamento, de vivências e de utilidades que são refletidas em cada sociedade que eles escolheram para representar. Nesse dia em específico, muitos alunos faltaram por conta dos ensaios da quadrilha junina, contudo o grupo que esteve presente se comprometeu ao repasse das questões da pesquisa. Na semana seguinte, referente ao dia 29, os estudantes estavam no período férias escolares. Logo, eles tiveram 2 semanas para fazer suas pesquisas.

O terceiro encontro ocorreu no dia 6 de julho, que consistiu no recebimento das pesquisas, contudo muitos grupos ainda não haviam feito em decorrência de uma falha de comunicação. O momento foi oportuno para alguns estudantes indecisos tomarem novos encaminhamentos e rumos para suas escolhas de personalidades, novos grupos foram formados e ideias aperfeiçoadas. Cerca de 25 pesquisas foram entregues neste momento, na qual nós ficamos responsáveis por corrigir e entregar uma devolutiva para os estudantes na semana seguinte. A maioria dos trabalhos foram bem executados e dentro na proposta que foi ministrada, evidenciando os elementos e as sociedades que ali estavam sendo representadas. Frisamos que a participação dos estudantes na atividade têm influência direta do respeito construído entre nós e eles, sendo uma extensão do mesmo respeito que os discentes têm pelo professor preceptor. Os grupos que conseguiram entregar de forma satisfatória foram encaminhados para executar uma apresentação com slides na aula seguinte.

O quarto e último momento, executado no dia 13 de julho, foi o momento da entrega das correções dos trabalhos, onde indicamos o que poderia ser melhorado na pesquisa, pontuamos as qualidades e auxiliamos alguns retardatários a executar o que foi exigido. Contou também com a apresentação por slides de dois grupos, dos guerreiros vikings e das deusas gregas, muito bem produzidas a partir das pesquisas feitas. A ideia dos professores é que essas apresentações sejam realizadas por todos os membros da eletiva.

Pontuamos a importância desse processo de ensino-aprendizagem que consistiu em expor saberes históricos para o embasamento dos alunos, depois a execução da pesquisa, sua correção e melhora e, por fim, a entrega de um produto em que eles apresentavam para os demais colegas. Compreendemos que cumpriu etapas importantes tanto para nosso processo formativo, enquanto docentes, como para aqueles e aquelas que participaram dessa intervenção. Abaixo, segue uma tabela elaborada pelos autores do presente artigo e que desenvolveram a intervenção:

	Dia 08/06	Dia 22/06	Dia 06/07	Dia 13/07
Abertura da disciplina, divisão de grupos e embasamento teórico	X			
Encaminhamento para pesquisa historiográfica		X		
Recebimento dos trabalhos, auxílio aos indefinidos e encaminhamento para apresentação			X	
Devolução dos trabalhos + apresentação dos produtos				X

Ao concluir os dias de aplicação da intervenção, obtivemos bons resultados, de início os alunos demoraram mais para compreender e elaborar de forma completa as pesquisas. Porém, as orientações encaminharam para a realização de um trabalho que contemplasse os objetivos. Ter um bom espaço e um tempo livre para conseguir trabalhar os pontos desejados, foi de suma importância para a realização da atividade, que efetivamente contribuiu para o desenvolvimento do projeto da matéria eletiva.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de observação somada com a intervenção realizada, elucidou um entendimento necessário sobre a importância da contextualização dentro da prática de ensino.

Conhecer o aluno, suas experiências anteriores, sua cultura e relação com o conhecimento histórico são essenciais para um impacto efetivo do projeto de intervenção. Assim como, o aluno compreender as justificativas sobre a importância do estudo que está sendo aplicado é fundamental para a realização deste projeto. Por tanto, desta experiência é edificante compreender a troca de conhecimentos feita com os alunos e os residentes, além do somatório de conhecimentos produzidos neste espaço, através das pesquisas, com os conhecimentos prévios enriqueceram a prática de ensino.

A Escola em Tempo Integral Gov. Walfredo Gurgel é um exemplo de instituição que consegue transformar a instituição Escola em um lugar de gente feliz. Mesmo com as limitações materiais, é perceptível o comprometimento da comunidade escolar em fazer com que o colégio seja um lugar de aprendizado, respeito à diversidade, afirmação da cidadania e sobretudo um lugar de afeto.

Parafraseando o poema “Escola” de Paulo Freire, não se trata só de prédios, salas, quadros [...] Escola é sobretudo, gente. E a experiência no “Walfra” e no PRP, mostrou isso da forma mais bonita possível, com estima, alegria e conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

À Capes pelo fornecimento de bolsas de fomento a iniciação docente através do Programa de Residência Pedagógica.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas: **Papirus**, 2009

BARBOSA, Eliane dos Santos. Afetividade no processo de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 41, 27 de outubro de 2020. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>

. Acesso em: 11 jul. 2023.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o Ensino de História. **Estudos Avançados**: [S.L.], v.32, n.93, 2018, p.127-149.

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de fora: **Editora UFJF**, 2012. p. 237-260.

DEBOM, P. A moda e o vestuário como objetos de estudo na História. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 13 - 26, 2019. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/15897>. Acesso em: 12 jul. 2023.

GIL, Carmem Z. de Vargas; AMARGO, Jonas. Ensino de História e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas. **Revista História hoje**, v. 7. São Paulo, 2018, p. 139-159, 2018.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Tradução: Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2001.